

**PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DAS PLOSIVAS DO INGLÊS (L2) POR APRENDIZES BRASILEIROS:
INVESTIGAÇÃO DE PISTAS ACÚSTICAS**

Bruno Moraes Schwartzhaupt
(Bolsista do Programa IC Voluntário/UFRGS)
Ubiratã Kickhöfel Alves
(Orientador)

O presente estudo tem como objetivo verificar a produção e a percepção, por parte de aprendizes brasileiros, dos segmentos plosivos em posição inicial de palavras do Inglês (L2). Tais segmentos diferenciam-se através dos padrões de *Voice Onset Time* (VOT), com VOT próximo de zero em segmentos surdos e VOT longo (aspiração) em segmentos sonoros (não encontrado no português). Segundo o Speech Learning Model (FLEGE, 1995) e o L2 Perceptual Learning Model (BEST & TYLER, 2007), os aprendizes tendem a não produzir a devida aspiração em função de não perceberem as diferenças entre os padrões de vozeamento da língua materna e da língua-alvo. Uma vez que a aquisição desses padrões requer que o aprendiz seja capaz de discriminá-los, faz-se necessária a verificação do grau de percepção de tal aspecto fonológico da L2 por esses aprendizes. Frente a tal necessidade, este trabalho analisou a produção e a percepção de dez estudantes do curso de Letras da UFRGS, classificados pelo *Oxford Placement Test* (ALLAN, 2004) em dois grupos: nível intermediário e nível proficiente. Os estudantes foram submetidos a um teste de produção, visando a verificar seus padrões de VOT; neste teste que apontou segmentos surdos ainda diferentes daqueles da língua-alvo. Todavia, em testes de percepção de caráter piloto, haviam sido constatados índices de 100% de acuidade nas tarefas de discriminação e identificação entre plosivas surdas e sonoras com VOT característico do Inglês. Conduziram-se, então, experimentos de percepção adicionais, que utilizavam como estímulo plosivas surdas manipuladas através do *software Praat* (BOERSMA & WEENINK, 2011), objetivando obter segmentos com índices de VOT similares aos das plosivas sonoras do Inglês. Contrastando-se, por meio de um teste de discriminação, consoantes surdas manipuladas e consoantes sonoras naturais, constatou-se que os aprendizes discriminam as duas categorias. Tal constatação sugere a existência de pelo menos mais uma pista acústica, além do VOT, empregada pelos aprendizes brasileiros na distinção entre plosivas surdas e sonoras da língua-alvo.